

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO (ANIMAL ASSISTED EDUCATION: A NEW PERSPECTIVE IN EDUCATION)

NOBRE, Márcia de Oliveira: Médica Veterinária, Dr^a Professora da faculdade de veterinária e Coordenadora do Projeto Pet terapia da Universidade Federal de Pelotas| **KRUG, Fernanda Dagmar Martins:** Médica Veterinária, Mestre em Ciências, Residente do Programa de Residência Multiprofissional na área de Intervenções Mediadas por Animais| **CAPELLA, Sabrina de Oliveira:** Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas| **CANIELLES, Carla:** Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas| **PEREIRA, Carvalhal Simone:** Psicopedagoga da rede Municipal de Educação de Pelotas – RS.

Contacto: fernandadmkrug@gmail.com

Resumo

A educação assistida por animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito. Este pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos. É um processo inovador que permeia a educação especial ofertada em escolas de ensino regular. Assim, o projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a rede municipal de ensino do município de Pelotas (RS) desenvolveu um trabalho de educação assistida por animais, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do sujeito, favorecer as relações, trocas sociais e afetivas, além de otimizar o aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando o cão como facilitador da relação do educador e aluno. As atividades pedagógicas nas escolas foram discutidas e planejadas pela equipe do Pet Terapia em conjunto com a equipe de psicopedagogos da sala de recursos multifuncionais (SRM) da instituição, sendo atendidos dois alunos (X e Y) com TEA. Todas as atividades contavam com os cães como mediadores e estas eram realizadas uma vez por semana. Primeiramente foi desenvolvida a interação e o desenvolvimento de vínculos afetivos com o cão e a equipe, e também o desenvolvimento da cognição, da mobilidade, do equilíbrio e da motricidade fina. Ao final dessas ações planejadas e executadas em conjunto alguns avanços foram percebidos e relatados pela comunidade escolar, família, professora da sala de recursos e equipe do PET. A medida que foram ocorrendo as intervenções, os alunos foram gradativamente permitindo a aproximação do cão e dos demais

colaboradores do projeto. Portanto, possibilitando maior aceitação das atividades propostas pelos educadores, ao longo das semanas, tornando o cão mediador para o aprendizado e a socialização. Os resultados obtidos foram diferentes para cada um dos alunos, mas segundo a avaliação dos professores e da família os avanços foram percebidos a cada atendimento, sejam estes ligados a interação social, afetividade, expressão corporal e cognição. Assim concluímos que a Educação Assistida por Animais é uma forma eficaz de motivar os alunos com TEA, para que se possa trabalhar de forma individual as suas necessidades e com isto estimula-los e capacitá-los nos diversos saberes. Os resultados obtidos demonstram que Educação Assistida por Animais tem um grande potencial para ser utilizada de forma rotineira na educação especial em escolas regulares, desde que se tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar, com cães treinados especificamente para as intervenções mediadas por animais e os trabalhos sejam desenvolvidos a partir das necessidades de cada aluno de forma trans e interdisciplinar.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista| Aluno| Educador| Cão.

Abstract

Animal assisted education (AAE) is a methodology applied to a pedagogical planning that search the integral development of the subject. This can be considered a teaching method as it emerges as an instrument that mediates the subjects' relations with the world, making possible the construction of new knowledge. It is an innovative process that permeates the special education offered in regular schools. Thus, the Pet Therapy project of the Veterinary School of the Federal University of Pelotas in partnership with the municipal education of Pelotas (RS) developed a work of animal assisted education. The aim of this project was promote the integral development of the subject, favoring relationships, social and affective exchanges, and optimize the learning of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) using the dog as a facilitator of the relationship between educator and student. The pedagogical activities at the schools were discussed and planned by the Pet Therapy team in conjunction with the team of psychopedagogues of the Multifunctional Resources Room (MRR) of the institution. Two students (X and Y) with ASD were assisted by the project. All activities relied on dogs as mediators and these were held once a week. First, the interaction and development of affective bonds with the dog and the team was developed, as well as the development of cognition, mobility, balance and fine motor skills. Some advances were perceived and reported by the school community, family, teacher of the resource room and PET team at the end of these actions planned and executed together. As the interventions were occurring, the students were gradually allowing the dog and the other project collaborators to approach. Therefore, allowing greater acceptance of the activities proposed by the educators, over the weeks, making the dog mediator for learning and socialization. The results obtained were different for each of the students, but

according to the evaluation of the teachers and the family the advances were perceived at each attendance, whether these are linked to social interaction, affectivity, body expression and cognition. Thus, we conclude that AAE is an effective way to motivate students with ASD, so that they can work individually on their needs and thereby stimulate them and enable them in the various knowledges. The results show that AAE has great potential to be used routinely in special education in regular schools, provided that it has the support of a multidisciplinary team, with dogs trained specifically for animal mediated interventions and the works are developed from the needs of each student in a trans and interdisciplinary way.

Keywords: Autism Spectrum Disorder| Student| Educator| Dog

Introdução

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) baseia-se na utilização de animais como mediadores e são desenvolvidas por uma equipe de profissionais que envolvem educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e veterinários (CHELLINI & OTTA). As IAAs são divididas em três categorias: a Atividade Assistida por Animais (AAA) que se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida; a Terapia Assistida por Animais (TAA) que trata-se de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvida junto com profissional da saúde e a Educação Assistida por Animais (EAA) que atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida junto com educador (A EAA tem sido eficaz para diferentes de problemas que envolvam o aprendizado, com foco principal naquelas situações em que envolvam educação especial (DOTTI, 2005; CAPOTE E COSTA, 2011; ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

O início da inclusão social ocorreu no século XVI, com auxílio de educadores e profissionais da saúde (MENDES, 2006), desafiando todos os "pré-conceitos" da época. Já no Brasil com o passar dos anos a inclusão social tornou-se um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso III (BRASIL, 1988) e através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que ressalta a educação especial como uma modalidade de educação escolar ofertada de preferência no ensino regular, para indivíduos portadores de necessidades especiais ou com algum tipo de deficiência (KRAUFONI & PAN, 2001). Assim, garantindo um acesso à educação de qualidade, melhora nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais (BRANDÃO & FERREIRA, 2013), otimizando a inserção da criança como um todo em âmbito escolar.

Porém o processo de inclusão social exige uma metodologia e

planejamentos adequados as necessidades do aluno, com uma equipe multidisciplinar para o sucesso da integração das crianças na rede escolar (KAFROUNI & PAN, 2005; SILVA, 2007). Demonstrando que o papel da escola é educar todos, sem discriminação, independente da classe social, condições físicas, intelectuais e emocionais (SILVEIRA et al., 2006). Para tal, estudos da área sugerem maiores investimentos na capacitação dos profissionais envolvidos e nas práticas pedagógicas inclusivas, que devem ser adaptadas a nossa realidade (MENDES, 2006) e despertem o prazer em aprender de todos os alunos, seja com ou sem necessidades especiais.

O desafio da maioria dos educadores é incorporar tais práticas inclusivas no ambiente escolar. Dessa forma, considerando os resultados benéficos na área da saúde com utilização de animais no tratamento de pacientes (PETENUCCI, 2016), uma das opções encontradas para otimizar as práticas pedagógicas, oportunizar espaços e ações diferenciadas ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos são as intervenções assistidas por animais (IAAs). As quais dividem-se em três categorias: Atividade Assistida por Animais (AAA); Terapia Assistida por Animais (TAA); Educação Assistida por Animais (EAA), conforme CHELLINI & OTTA, 2016. Esta última relaciona-se diretamente a promoção e interação homem-animal (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015), facilitando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, aprimorando as relações sociais e afetivas, favorecendo a troca e a construção de conhecimento.

A educação assistida por animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito. Este pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Considerado ainda novo, busca melhorar as capacidades cognitivas, afetivas e psicossociais de crianças, adultos e idosos, através do uso do cão como facilitador entre o profissional e o aluno, otimizando todas as etapas do processo de aprendizagem (PETENUCCI, 2016).

Assim, o projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a rede municipal de ensino do município desenvolveu um trabalho de educação assistida por animais, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do sujeito, favorecer as relações, trocas sociais e afetivas, além de otimizar o aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando o cão como facilitador da relação do educador e aluno.

Metodologia

O Pet Terapia é um projeto de extensão, ensino e pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, que atua desde 2006 com intervenções mediadas por animais em diversas instituições da cidade de Pelotas (RS) e região. O Pet terapia conta no momento com 11 cães co-terapeutas, com cuidados rigorosos e rotineiros quanto ao treinamento, capacitação, condições

de saúde, medidas higiênico-sanitárias além do controle do bem-estar dos cães durante todo o processo.

O Pet Terapia e uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas (RS) tornaram-se parceiros para desenvolver atividades de Educação Assistida por Animais (EAA), auxiliando no processo de inclusão de crianças acometidas com TEA no ensino regular. As atividades pedagógicas na escola foram discutidas e planejadas pela equipe do Pet Terapia em conjunto com a equipe de psicopedagogos da sala de recursos multifuncionais (SRM) da instituição, sendo atendidos dois alunos (X e Y) com TEA. Todas as atividades contavam com os cães como mediadores e estas eram realizadas uma vez por semana, com duração aproximada de 45 minutos cada. Para o desenvolvimento da EAA foram utilizados dois cães, ambos com temperamento calmo e dócil. Animais com este perfil são receptivos ao toque mas aguardam a iniciativa da pessoa. Além disso, estes cães movimentam-se de forma tranquila sem impor sua presença, assim são designados às crianças que tem receio de lidar com o animal ou cuja interação é mais prejudicada.

As atividades aconteceram no espaço da sala de recursos com a finalidade dos educandos perceberem e aceitarem a presença do cão e dos colaboradores do projeto. Teve-se como objetivo, primeiramente, a aceitação e aproximação do "novo" ao aluno autista, neste caso o cão e a equipe do Pet terapia, respeitando o seu espaço comum, a sala de recursos, assim, foi se estabelecendo vínculo afetivo com o cão e o educador. Dentre as atividades iniciais, objetivou-se o interação e efetivação de vínculos afetivos, conjuntamente com o desenvolvimento da cognição, da mobilidade, do equilíbrio e da motricidade fina. As propostas pedagógicas podem ser descritas em quatro momentos de ação, que apesar de apresentarem ações semelhantes, tinham por base objetivos, diferentes e cumulativos.

Inicialmente foi buscado somente uma aproximação, para que o aluno autista se permitisse a inserção do outro no seu espaço, tão logo ocorreu a interação com esse outro seguiu-se, a troca e a complexificação dessa troca, promovendo seu próprio desenvolvimento cognitivo. 1ª AÇÃO - Inicialmente trabalhou-se a interação do aluno com o animal, para que fosse desenvolvido o afeto e uma ligação entre o cão e as crianças, momento mais exploratório, de toque e de conhecimento, para que o aluno aceitasse o cão e esse torna-se um facilitador das propostas pedagógicas que viriam a seguir. Ao longo das visitas foram sendo introduzidos, gradativamente e conforme a aceitação e interesse dos alunos, alguns recursos que serviram como facilitadores na atividade. 2ª AÇÃO - Utilização de materiais pedagógicos, tais como: quebra-cabeças, desenhos e jogos da memória que continham a imagem do cão e serviam como referência, reconhecimento e estímulo visual aos alunos para junto do cão realizar a tarefa. 3ª AÇÃO - Direcionamento e comandos através de jogos de estratégia para cães, petiscos e os próprios comandos executados pelo animal ("senta, deita, dá a pata"), os quais apesar de não necessitarem uma aproximação, exigiam que de alguma forma os alunos direcionassem a atenção para o cão, se colocassem em situação de uso da linguagem expressiva e

compreensiva, ampliação de vocabulário. E por fim, foram agregados a ação dos alunos o uso de utensílios, tais como: escovas para pentear e escovar os dentes e coletes pedagógicos usados pelos cães, que além de estimular a proximidade com o animal, construir vínculos, aprimorar a linguagem dos alunos, possibilitou construções com os alunos com TEA até então não alcançadas no âmbito formal da escola.

Ao final de cada uma das ações planejadas e executadas os resultados foram registrados pela equipe pedagógica em fichas exclusiva de cada um dos alunos, sendo observado e relatados a resposta a cada uma das propostas. No final de cada intervenção o familiar participava da interação criança/cão/equipe e era realizado um relato sobre o desenvolvimento das atividades e no retorno na outra semana o familiar expressava como tinha percebido a criança na rotina do dia a dia.

Resultados e Discussão

Em um primeiro momento de atividades com os educandos acometidos com TEA, percebeu-se que os mesmos apresentavam receio da proximidade do cão. Essa situação é esperada e muito importante, para a continuidade das atividades propostas, pois as dificuldades de interações socioambientais são características dos pacientes autistas, que possuem um interesse restrito sobre atividades (SANTO & COELHO, 2006; CAMARGO & BOSA, 2009).

A avaliação psicopedagógico inicial dos alunos com TEA que participaram do projeto apontava para limitações várias, que envolviam desde a dificuldade de permanência na escola até falta de contato visual. Porém a medida que foram ocorrendo as intervenções, os alunos foram gradativamente permitindo a aproximação do cão e dos demais colaboradores do projeto. Portanto, possibilitando maior aceitação das atividades propostas pelos educadores, ao longo das semanas, tornando o cão mediador para o aprendizado e a socialização.

Os resultados obtidos foram diferentes para cada um dos alunos, mas segundo a avaliação dos professores e da família os avanços foram percebidos a cada atendimento, sejam estes ligados a interação social, afetividade, expressão corporal e cognição. Mais do que isto, foi observado que ambos alunos a partir do desenvolvimento da educação Assistida por Animais começaram a estabelecer um vínculo e aceitar os cães, mesmo em outros locais que não a SRM. Além do que as interações com os cães co-terapeutas facilitaram a interação com os demais colegas da escola, permitindo uma aproximação tendo o cão como mediador. A literatura demonstra que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença de cães. Mostrando um nível maior de atividade e interesse (DOTTI, 2005). Além do que os animais proporcionam uma referência social e emocional para a criança (FRIESEN. 2010)

Com o aluno X foi observado a construção de palavras, reconhecimento

de letras e conexão com o mundo exterior através do vínculo afetivo estabelecido com o cão. Ainda foram observadas melhora no contato social com os colegas em sala de aula, diminuindo assim a alienação e isolamento. Algumas atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula convencional foram motivadas pela lembrança e referência dos cães co-terapeutas, mesmo na ausência dos mesmos. Já com o aluno Y as possibilidades de convívio com os cães e com a equipe expandiram-se para dar início ao seu retorno a sala de aula. Desta forma conseguindo permanecer em sala de aula tolerando os ruídos e falas dos colegas mesmo que por um tempo restrito. Em relação à afetividade foi demonstrado que o cão foi um mediador, já que no início do processo o mesmo não se permitia tocar no cão e progressivamente foi desenvolvendo este contato de forma prazerosa e atualmente está transpondo este contato para as pessoas de forma natural e prazerosa.

O impacto socioeconômico da Educação Assistida por Animais é extremamente grande, já que utiliza de recursos de custo baixo, cuja o desenvolvimento gera uma empatia na criança, familiar e educadores, facilitando de forma simples o desenvolvimento dos saberes da criança com TEA. Estudos, demonstraram que cães facilitam intervenções, pois as crianças com TEA afastam-se menos no decorrer das sessões, além de desenvolverem brincadeiras não só com o animal, mas também com pessoas envolvidas nestas atividades (MUÑOZ, 2013). Corroborando com outros estudiosos que relatam que o contato com um animal eleva a autoestima, tornando a criança mais atenta e focada e atua melhorando sua socialização, e ainda leva a diminuição da ansiedade, do medo, da solidão e do isolamento. (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

Assim concluímos que a Educação Assistida por Animais é uma forma eficaz de motivar os alunos com TEA, para que se possa trabalhar de forma individual as suas necessidades e com isto estimula-los e capacitá-los nos diversos saberes. Os resultados obtidos demonstram que Educação Assistida por Animais tem um grande potencial para ser utilizada de forma rotineira na educação especial em escolas regulares, desde que se tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar, com cães treinados especificamente para as intervenções mediadas por animais e os trabalhos sejam desenvolvidos a partir das necessidades de cada aluno de forma trans e interdisciplinar.

Conclusão

Concluímos que a Educação Assistida por Animais é uma forma eficaz de motivar os alunos com TEA, para que se possa trabalhar de forma individual as suas necessidades e com isto estimula-los e capacitá-los nos diversos saberes. Os resultados obtidos demonstram que Educação Assistida por Animais tem um grande potencial para ser utilizada de forma rotineira na educação especial em escolas regulares, desde que se tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar, com cães treinados especificamente para as intervenções mediadas por animais e os trabalhos sejam desenvolvidos a partir das necessidades de cada aluno de forma trans e interdisciplinar.

Referências

- ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015.
- BRANDÃO, M.T.; FERREIRA, M. Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.- Dez., 2013.
- BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade; ed. 21, p. 65-74, 2009.
- CHELLINI, M.O; OTTA, E. Terapia assistida por animais. São Paulo: Manole, 2016.
- KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. Interação, Curitiba, v. 5, p. 31 a 46, 2001.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, 2006.
- MUÑOZ, P.O.L. Terapia assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELLINI, M. O. M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016. Cap.15, p.297-311.
- SANTO, A.M.E. & COELHO, M.M. 2006. Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/ Prolongado: no contexto da escola inclusiva. Castro Verde: Cenfocal.
- SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 22 n. 1, p. 79-88, 2006.

REDVET: 2017, Vol. 18 Nº 02

Este artículo Ref. 021710 está disponible en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n020217.html>
concretamente en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n020217/021710.pdf>

REDVET® Revista Electrónica de Veterinaria está editada por Veterinaria Organización®.

Se autoriza la difusión y reenvío siempre que enlace con Veterinaria.org® <http://www.veterinaria.org> y con REDVET®- <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet>